

Terminologia, exaustividade e especificidade: uma relação conceitual



Isadora Victorino Evangelista
Universidade Estadual Paulista
isadora.biblio@marilia.unesp.br



Walter Moreira
Universidade Estadual Paulista
walter.moreira@marilia.unesp.br



João Batista Ernesto de Moraes
Universidade Estadual Paulista
prof.joao@gmail.com

1 Introdução

A indexação e a construção de terminologias são tarefas que podem ser agrupadas sob o denominador comum da identificação, descrição e controle das relações conceituais que os termos estabelecem entre si. Desse modo, ambas também se preocupam com a análise conceitual enquanto recurso para a efetiva compreensão dos conceitos em si mesmos.

A indexação, um dos processos da representação temática, é realizada com o propósito de atender às necessidades de informação de um determinado grupo de usuários. Isso implica dizer é preciso relacionar a análise do documento em si, isso é a identificação e a representação de seu conteúdo, com os interesses do grupo a que se destina. A atribuição de termos que sejam representativos dos conteúdos dos

documentos e que sejam, ao mesmo tempo, igualmente representativos nas linguagens de especialidade dos grupos de usuário, é uma decisão terminológica.

A indexação possui duas características que lhe são orientadoras, a exaustividade e a especificidade. De modo sucinto, a primeira, diz respeito à extensão com que um assunto será coberto enquanto a segunda, diz respeito à precisão com que os termos irão representar os assuntos tratados no documento. Por sua vez, a terminologia se caracteriza por ser o estudo dos termos que são representativos de determinada especialidade, de um domínio do conhecimento. É nos estudos terminológicos que se concentram os estudos relativos aos termos, a abrangência com que um domínio deve ser pesquisado para que sejam criadas as representações das suas linguagens de especialidade.

O presente artigo tem por objetivo verificar as relações entre a terminologia teórica e os conceitos de exaustividade e de especificidade conforme suas expressões na literatura periódica brasileira. O trabalho se justifica pela contribuição à literatura das duas áreas e contribui para que esses dois universos possam dialogar ainda mais.

2 Indexação

A organização e representação do conhecimento é uma das áreas da Ciência da Informação que tem por interesse os subsídios teóricos que se relacionam ao tratamento da informação (BARITÉ, 2001) e ainda, com os procedimentos e sistemas de representação da informação, de maneira a utilizá-los de forma eficaz (HJØRLAND, 2008). Para tanto, alguns processos são necessários, como a indexação.

A indexação diz respeito à elaboração de índices, procurando descrever tematicamente o documento, por meio de termos definidos a partir de um vocabulário controlado, valendo-se de representações próximas do conteúdo documental. Collison (1972) nos traz duas assertivas relacionadas à indexação: seu principal propósito é colocar ao alcance de qualquer leitor, de forma rápida, as informações contidas no recurso informacional e ainda, este não é um processo mecânico, é necessário que em todas suas etapas haja reflexão por parte do indexador.

Autoras como Fujita e Rubi (2003) e Boccato (2009) definem a indexação como um dos principais processos na biblioteca, por ser uma ferramenta importante na aproximação entre o usuário e o documento representado. Para Fujita e Rubi (2003), a indexação “condiciona” os resultados no momento da recuperação da informação podendo, portanto, trazer reflexos positivos ou negativos, isso é, pode tanto auxiliar na localização de um determinado item como pode efetivamente escondê-lo no sistema.

De acordo com a norma ANSI/NISO Z39.19, a indexação é o processo de atribuição de termos para a descrição do conteúdo dos documentos. Ainda de acordo com essa norma, a indexação abrange todos os procedimentos de seleção e organização de termos e requer procedimentos humanos, embora possa haver também, processos computacionais envolvidos.

Já na norma ABNT/NBR 12676/1992, a indexação é definida como o “ato de identificar e descrever o conteúdo do documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação” (ABNT/NBR 12676/1992, 1992, p. 2).

Lancaster (2004) diz que não existe uma maneira correta de indexação, mas que uma boa indexação irá considerar além dos assuntos contidos no documento, o porquê daquele recurso ser importante para a comunidade usuária. Comunidades usuárias que possuem interesses informacionais diferentes, buscam de forma diferente, por termos diferentes e, portanto, o indexador deve estar atento que não existe um conjunto único e correto de termos representativos.

A indexação possui duas medidas para auxiliar sua eficácia: a exaustividade e a especificidade, as quais serão abordadas na sequência.

3 Exaustividade e Especificidade

O processo de seleção de conceitos é intrínseco à indexação, nesse caso é necessário determinar em um universo de conceitos quais serão os mais representativos daquele documento e deve-se levar em conta a finalidade da documentação e dos usuários. As características que melhor convêm nesse sentido, são a exaustividade e a especificidade (ABNT/NBR 12676/1992, 1992).

A exaustividade é definida como os limites de abrangência e o número de conceitos representativos pelos termos conferidos a um documento. Esses limites de abrangência não devem ser vistos de maneira restritiva, uma vez que um documento utilizado por um grupo de usuários pode também, ser utilizado por outro grupo com interesses diferentes (ABNT/NBR 12676/1992, 1992; LANCASTER, 2004).

Para Maturana (1992), a exaustividade é a habilidade de extensão com que os diferentes temas de um documento serão abordados, identificados a partir da análise documentária pelo indexador e, posteriormente, traduzidos a partir de uma linguagem documentária quando passa a ser, então, termos representativos.

Quanto à especificidade, podemos dizer que diz respeito ao nível de precisão que os termos irão ter; o quão específico serão os assuntos cobertos. Para Lancaster,

Enquanto a exaustividade diz respeito ao âmbito de cobertura, a especificidade refere-se à profundidade de tratamento do conteúdo. Estabelece-se a exaustividade como uma decisão da política de indexação, enquanto a especificidade é uma propriedade do vocabulário adotado na indexação (LANCASTER, 2004, p. 203).

De acordo com a norma NISO TR02:1997 (1997), a especificidade é a proximidade entre o termo definido e o assunto do documento. Essa norma apresenta um exemplo: “caminhões estilo pick-up” pode ser usado para aquele tipo específico de caminhão enquanto que, o termo “caminhão” seria representativo a todos os tipos de caminhão. Ainda de acordo com a norma, a exaustividade e a especificidade podem ser combinadas para determinar a profundidade da representação.

Podemos afirmar que esses dois processos são complementares na indexação, para que o conteúdo temático do documento seja abrangido completamente e que os termos que irão representa-lo, sejam precisos. Na próxima seção, são apresentados alguns pressupostos teóricos sobre os estudos terminológicos para posteriormente, analisarmos como os conceitos de exaustividade e especificidade são relacionados a esse universo.

4 Estudos Terminológicos

Os estudos terminológicos se iniciam com Eugen Wuster, na década de 30, considerado o fundador da terminologia moderna e um dos principais representantes da escola de Viena. Wuster define a terminologia diante de três assertivas: um arranjo de conceitos próprios a um domínio especializado e de suas denominações, a lexicologia especializada de um domínio e a *teoria geral da terminologia*, quando afirma que em terminologia são princípios comuns que são os mesmos em domínios variados, independente da língua (FAULSTICH, 2001).

Outra pesquisadora relevante nessa área é Maria Tereza Cabré, que define terminologia como sendo “a disciplina cujo objeto é o estudo e a compilação dos termos especializados” (CABRÉ, 1993, p. 21). Para a autora, embora o estudo da terminologia, como conhecemos hoje, seja relativamente recente, iniciando-se em meados da década de 30, basta nos recordarmos dos trabalhos de Lavoisier em química e Lineu em botânica, para vermos que há o interesse nas denominações dos conceitos científicos por parte dos especialistas.

Para a autora, a preocupação dos linguistas nos últimos anos concentra-se em construir uma teoria que lide com os princípios das línguas reais e possíveis e não se atenta aos aspectos comunicacionais dos instrumentos. Em uma concepção comunicativa da linguagem, a terminologia poderia auxiliar o trabalho dos linguistas.

Nesse sentido, Cabré desenvolve, juntamente com o grupo de pesquisadores da Universidade Pompeu Fabra, na Espanha, a Teoria Comunicativa da Terminologia, na qual se apresentam fundamentos que são estruturados a partir do enfoque comunicativo das linguagens especializadas, como uma preocupação maior do que os propósitos normalizadores (KRIEGER, 2000).

Na década de 90, os estudos acerca das terminologias são intensificados, considerando a complexidade que envolve seu funcionamento, recebendo contribuições de áreas como a sociolinguística, tradutologia e ainda, do campo da inteligência artificial (KRIEGER, 2000).

Em um estudo realizado por Cervantes, Fujita e Rubi (2008), as autoras consideram de grande importância o estudo dos conjuntos terminológicos nas áreas da ciência, sendo importante essa preocupação com as linguagens especializadas, já que

além de determinar o domínio, elas têm a capacidade de auxiliar na transmissão de conhecimento.

Krieger (2000) aponta que as terminologias, enquanto sistemas linguísticos, não possuem neutralidade, já que são advindas de linguagens naturais e expressam conhecimentos especializados e ainda, não são absolutamente artificiais, uma vez que buscam se construir a partir da linguagem, para posteriormente identificar conceitos precisos em diferentes campos do conhecimento, a partir de termos, evitando a polissemia e ambiguidades.

5 Procedimentos metodológicos

A pesquisa proposta possui caráter exploratório, uma vez que se apresenta enquanto um estudo preliminar para que a ideia do objetivo seja apresentada e para que se formulem hipóteses posteriormente. Ela também se classifica como qualitativa, considerando que o objeto de pesquisa foram artigos que comprovassem a relação da terminologia com os conceitos de exaustividade e especificidade.

Para estabelecer o *corpus* de pesquisa, utilizou-se a base de dados Scielo e os seguintes termos foram utilizados para a busca: “terminologia”, “exaustividade” e “especificidade”. Esses termos foram buscados de forma combinada, por meio da busca avançada, nas áreas de maior conteúdo informacional: título, resumo e palavras-chave e não houve delimitação temporal. Foram pré-definidos os periódicos Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação, por serem periódicos reconhecidos da área e que trariam os termos dentro do universo de pesquisa da Ciência da Informação. Com esses termos de busca, não foram recuperados nenhum periódico que tratassem exclusivamente sobre indexação ou sobre terminologia. O corpus totalizou dezesseis artigos, sendo que sete possuíam conceitos de terminologia que poderiam ser utilizados na pesquisa.

Posteriormente, foi elaborado um quadro com as definições dos três termos, de forma comparativa.

6 Resultados

Abaixo, têm-se o quadro comparativo, demonstrando que conceitos da terminologia podem ter correspondência com os conceitos de exaustividade e especificidade.

Pode-se perceber que as duas áreas – indexação e terminologia - apresentam convergência entre os conceitos, identificando que é possível um maior diálogo entre elas. Considerando que os dois campos tem por preocupação a elaboração de termos representativos, possuindo, portanto, o mesmo objetivo, características como a exaustividade e a especificidade devem estar presentes no momento dessa elaboração.

Quadro 2 – Comparação entre os conceitos de terminologia, exaustividade e especificidade.

TERMINOLOGIA	EXAUSTIVIDADE	ESPECIFICIDADE
“Na terminologia, a ênfase é dada ao desenvolvimento de glossários, que são instrumentos de padronização de termos de uma dada especialidade ou domínio.” (SALES; CAMPOS; GOMES, 2008, p. 66)	Tratando de um domínio, deve então ser exaustivo.	Termos referentes a uma especialidade devem ser tão específicos quanto a dada especialidade.
“(A terminologia é) qualquer atividade relacionada com a sistematização e representação de conceitos ou apresentação de termos baseados em princípios e métodos estabelecidos e ainda como um conjunto de termos que constituem um sistema de conceitos de uma determinada área” (DIAS, 2000, p. 90)	A exaustividade diz respeito ao número de conceitos que serão estabelecidos aos termos, constituindo, portanto, um sistema de conceitos.	
“(…) como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulário, de uma determinada especialidade.” (DIAS, 2000, p. 90)	A exaustividade diz respeito ao número de termos que serão representativos de dado documento.	Por se tratar de uma especialidade, é portanto, específico.
“Se tomada como objeto, isto é, a terminologia como um conjunto de termos de uma		Tratando-se de uma especialidade os termos

especialidade, nota-se que cada área do conhecimento aborda seus termos de forma diferente.” (DIAS, 2000, p. 90)		devem então, ser específicos.
“Uma terminologia especializada traz subsídios ao indexador para representar com maior precisão os documentos que estarão disponíveis em bases de dados para a comunidade científica realizar suas buscas.” (MARTINS; CARVALHO, 2014, p. 122)	A exaustividade é, da mesma forma, uma atividade que subsidia o trabalho do indexador.	A especificidade é, da mesma forma, uma atividade que subsidia o trabalho do indexador, além de estar diretamente relacionada à precisão da representação.
“A terminologia, como meio de comunicação formal entre especialistas de um domínio, é constituída por termos monorreferenciais: cada termo tem um conceito específico e se relaciona com os demais por intermédio de sua definição, permitindo a precisão e normalização desta linguagem.” (ALCAIDE et al., 2001, p. 26)	Por representar um domínio, deve, portanto, ser exaustiva.	Cada termo possuir um termo específico exige especificidade. Além do que, um dos princípios da especificidade é justamente, a precisão da recuperação.
“o termo é uma unidade de comunicação que representa o conceito, seu significado é denotativo, composto por palavras determinadas por especialistas de uma área específica do conhecimento.” (BORBA; VAN DER LAAN; CHINI, 2012, p. 32)		Sendo assim, o termo representativo de uma área específica do conhecimento, exige especificidade.
“(…) o conhecimento do assunto (isto é, dos conceitos de determinada área) é elemento norteador para a criação do termo.” (BORBA; VAN DER LAAN; CHINI, 2012, p. 32)	Para conhecer o assunto e os conceitos de determinada área, deve-se assim, ser exaustivo.	
“A terminologia empregada na avaliação científica pode ser enquadrada entre os indicadores qualitativos, porque entre seus pontos fortes está sua relação com		Por se tratar de conteúdos específicos, exige especificidade.

os conteúdos específicos das ideias científicas representadas pelos termos.” (MORAES, 2007, p. 33)		
“A Teoria Geral da Terminologia busca a objetividade e a precisão, com base na filosofia analítica.” (MORAES, 2007, p. 34)		A especificidade está diretamente ligada à precisão dos termos.
“Para sanar esse problema, iniciou-se uma padronização operacional terminológica sem, no entanto, deixar de respeitar a especificidade do termo” (MORAES, 2007, p. 35)		Novamente, o autor remete à noção de especificidade.
“Houve casos de termos que (...) apareciam com muita especificidade. No entanto, os pesquisadores da Fiocruz optaram por um termo mais abrangente.” (MORAES, 2007, p. 36)	Em determinados domínios do conhecimento, em alguns momentos os termos devem ser mais abrangentes e, portanto, mais exaustivos.	
“Porém, mesmo quando não se trata de universos especializados, ou seja, trata-se de universos cujos contornos não são bem determinados, os princípios terminológicos associados aos documentários, são essenciais para referir o processo de organização espacial e visual dos elementos do repertório em jogo” (LARA, 2004, p. 243)	Novamente, alguns domínios do conhecimento não são delimitados, sendo, portanto, necessária uma terminologia mais abrangente e exaustiva.	

Fonte: os autores.

7 Considerações finais

O presente trabalho buscou demonstrar como os conceitos de terminologia podem se correlacionar com os conceitos de exaustividade e especificidade, encontrados na indexação. Essa busca deu-se a partir da literatura brasileira da área de Ciência da

Informação e resultou em um quadro comparativo, no qual trechos da literatura foram extraídos, quando essas correlações eram encontradas.

Percebeu-se que alguns conceitos de terminologia podem, portanto, se relacionar com os conceitos básicos de exaustividade e especificidade na indexação. Principalmente considerando que uma terminologia deve ser exaustiva para compreender todo um domínio do conhecimento e também específica, para representar bem as especialidades de dado conhecimento.

Essa pesquisa, tendo caráter exploratório, procurou demonstrar apenas que existem essas evidências e, portanto, sugere-se que seja dada continuidade, de forma a procurar esses conceitos nas obras dos principais teóricos da área.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Referências

ALCAIDE, G. S. et al. Análise comparativa e de consistência entre representação automática e manual de informações documentárias. **Transinformação**, v. 13, n. 1, p. 23-41, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p.35-60.

BORBA, D. S.; VAN DER LAAN, R. H.; CHINI, B. R. Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 26-36, 2012.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993. 529p

CERVANTES, B. M. N.; RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Terminologias em política de indexação. **Ibersid (Zaragoza)**, v. 2, p. 211-222, 2008.

COLLISON, R. L. **Índices e indexação: guia para indexação de livros e coleções de livros, periódicos, partituras musicais, discos, filmes e outros materiais**. Tradução por Antônio Agenor Birquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1972, 223 p.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 90-92, 2000.

- FAULSTICH, E. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. **TRADTERM**, v. 7, São Paulo, 2001.
- FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, n.8, p. 38-54, 2003.
- FUJITA, M. S. L. (Org). **A indexação de livros a partir da percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- HJØRLAND, B. What is knowledge organization?. **Knowledge Organization**, v. 35, n. 3/2, 86-101, 2008.
- KRIEGER, M. G. Terminologia revisitada. **D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 2, 209-228, 2000.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, v. 16, n. 3, p. 231-240, 2004.
- MARTINS, E. C. D.; CARVALHO, T. Recuperação da informação em psicologia: LILACS e Index Psi Revistas Tecno-Científicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 118-130, 2014.
- MATURANA, M. T. I. **Analysis y recuperación de información documental**. Santiago: Ediciones Instituto Profesional de Santiago, 1992, 237 p.
- MORAES, A. F. Terminologia como indicador qualitativo. **Transinformação**, v. 19, n. 1, p. 31-38, 2007.
- NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO Z39.19**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Estados Unidos: NISO, 2010.
- NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **NISO TR02**: guidelines for indexes and related information retrieval devices. Estados Unidos: NISO, 1997.
- SALES, L. F.; CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 62-76, 2008.